

ESCOLA E FAMÍLIA: UM OLHAR NA CONTRUÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE TERESINA-PI

Vitória Maria Lopes da Silva¹
Ranielly da Silva dos Santos²
Alex Rodrigues do Nascimento³

RESUMO

Esta análise está articulada no âmbito das pesquisas de Ensino e suas intersecções, pois a proposta vislumbra o cruzamento entre a educação escolar e familiar. Este cruzamento apreende o que está proposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB número 9394/96), em que a educação de crianças e adolescentes é dever da Estado, da escola e da família. A pesquisa consiste em um estudo de caso realizado em uma instituição de ensino filantrópica localizada na cidade de Teresina-PI e teve como objetivo compreender a articulação entre a escola e a família na construção da formação socioeducativa de jovens do Ensino Médio egressos da instituição escolar. A análise discussiva foi embasada em teóricos como Arroyo (2000); Toro (2002); Rodrigues (2007) entre outros. A pesquisa coletou dados por meio de entrevistas semiestruturadas com a gestora escolar, professores e mães de ex-alunos da instituição de ensino. Por meio desta pesquisa foi possível compreender como a educação formal está intrinsecamente articulada com a educação familiar e que tal parceria coopera para a formação socioeducativa de jovens desta comunidade marcada pela violência e desigualdades sociais, orientando-lhes a novas oportunidades e transformando suas condições de vida.

Palavras-chaves: Escola, Família, Socioeducativa, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A parceria entre escola e família de jovens do Ensino Médio é um assunto que ganha repercussão na atualidade, pois a integração familiar auxilia a comunidade escolar na resolução de problemas referentes à aprendizagem dos discentes que se interligam a problemas multicausais contidos nos embaraços sociais. A escola deve proporcionar aos pais participação democrática, em reuniões, palestras e até mesmo na gestão pedagógica. Para que esses laços se consolidem de fato, é preciso que ambos em conjunto possam traçar estratégias para se atingir os mesmos fins socioeducativos que é a formação integral desses estudantes.

Nesta perspectiva, a pesquisa serve como um estudo de caso tratando da relação entre escola e família em uma escola filantrópica na cidade de Teresina-PI. A partir da realidade local, tal parceria voltada-se na busca de melhores condições de vida aos jovens e familiares

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, vitoriamlop.silva@hotmail.com;

² Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, raniellysantos16@gmail.com;

³ Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, alexrodrigues25071995@gmail.com

da comunidade e teve como disparador filosófico as seguintes questões norteadoras: Como ocorre o processo de integração entre família e escola na formação socioeducativa dos jovens estudantes? Qual a visão dos pais sobre os desdobramentos formativos de seus filhos egressos da instituição?

Tem como foco principal, explanar experiências de pesquisa de campo sobre os aspectos sociológicos entre Escola e Família e está estruturada com a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa e análise discussiva embasada em autores como Arroyo (2000); Chalita (2001); Toro (2002); Marchesi (2004); Rodrigues (2007) entre outros. Adiante confere-se os resultados da pesquisa, e as respectivas considerações finais do trabalho.

O objetivo geral do trabalho é compreender como ocorre a relação entre família e escola na construção do processo de formação socioeducativa de jovens estudantes e suas posteriores implicações na formação dos discentes egressos da instituição escolar.

Com menção ao objetivo apresentado, a pesquisa se justifica mediante o pressuposto de que a educação é dever do Estado e da Família e a escola compete como agente educacional de responsabilidade pública, garantindo as necessidades básicas de acesso educacional para a garantia a cidadania e a preparação do trabalho segundo o ECA (1990) e a LDB (Lei 9394/96). Compreender como este pressuposto desdobra-se nos processos institucionais destacando a importância da parceria entre escola e a família na promoção da formação integral de jovens do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A natureza deste estudo é qualitativa, do tipo estudo de caso, onde esta pesquisa apresentou as formas que o estudo necessitou. O campo da pesquisa situa-se na cidade de Teresina- PI, em uma Instituição Filantrópica de Ensino, que atende estudantes do Ensino Médio. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, contando com a participação da coordenadora pedagógica, dois professores e dois pais de ex-alunos. Os sujeitos da pesquisa serão denominados com nomes fictícios no decorrer do trabalho, garantindo seus anonimatos.

FUNDAMENTOS SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Segundo o dicionário de Ribeiro (2009), o termo socioeducativo é adjetivo “relativo aos aspectos sociais e sua aplicação na educação”. Mediante tal definição, os aspectos sociais

aplicam na formação integral do indivíduo mediado diretamente pelas instituições sociais tais como: as instituições jurídicas, econômicas, políticas, a família, as instituições de ensino e etc. A família é a instituição em que indivíduo já nasce inserido. A educação baseia-se inicialmente nos laços construídos pela mediação entre pais e filhos. Segundo Chalita (2001 p. 20), a família tem a responsabilidade de: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais.” O berço familiar constitui o primeiro canal de aprendizado no desenvolvimento do sujeito que vai desde sua maternidade e perpetua ao longo da vida adulta em diante. Os valores éticos e morais que são necessários para as convivências sociais, os quais são baseados nas relações afetivas entre os sujeitos e seus familiares. Contudo, o processo formativo do indivíduo não necessariamente limita-se a responsabilidade familiar, segundo o ECA Lei 8.069/90 destaca em seu artigo 205 que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Neste contexto, a escola assume o dever que o Estado tem junto a família na formação integral do indivíduo. A LDB (Lei 9394/96) em seu artigo 13, elenca a responsabilidade da família no desenvolvimento educacional da criança e do adolescente. E que a escola também deve criar planos de articulação com o núcleo familiar, mantendo-os informados sobre suas propostas pedagógicas, além de repassar outros informativos básicos como a frequência escolar e rendimento acadêmico de cada aluno (BRASIL, 1996). Saraiva (2006, p.55) trás a escola como um “(...) espaço estratégico para o desenvolvimento de uma política cultural voltada ao exercício da cidadania, do resgate e afirmação dos valores morais e éticos e, essencialmente, da prática da inclusão”. Neste sentido, o ideal seria a escola tentar promover uma parceria construtiva de ações socioeducativas com a família, visando à integração dos estudantes na vida social em sua totalidade. Para Toro (2002, p. 25): “A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo.”

A escola em seu âmbito microssocial, proporcionará ao educando que estabeleça relações interpessoais com demais pessoas, estas experiências devem visar o aprendizado para a situações vividas no espaço extraescolar e na sociedade como um todo, levando em conta o espírito altruísta e democrático. Como diz Arroyo (2000, p. 166): “os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que

respostas, talvez, mas trocando”. Essa troca de experiências tanto objetivas como subjetivas, proporciona aos aprendizes uma construção pessoal que vise o bem coletivo. Isso ocorre em primeiro momento em um espaço mais delimitado, neste caso na escola, ampliando-se posteriormente a outros espaços sociais.

Ademais, Marchesi (2004) destaca que a educação não é tarefa que a escola deva realizar sozinha, mas que deve receber a cooperação de outras instituições sociais, a família é a instituição que mais se encontra perto da escola. Nesta perspectiva, a escola e a família devem buscar atingir os mesmos objetivos, devem compartilhar dos mesmos ideais. Reis (2007, p.06) completa que: “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. (...) É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. Esse diálogo proporciona participação ativa e social dos pais na educação de seus filhos, ainda mais, porque a escola se caracteriza como um “escape” de jovens de famílias consideradas da classe subalterna na “ascensão social”, ou em outras palavras, uma forma dessas famílias conseguirem melhores condições de vida.

Mannheim apud Rodrigues (2007) destaca que o sistema capitalista, apesar de promover desigualdades sociais, desperta nos jovens de classes inferiores o desejo de ascender à elite, contudo as classes dominantes dificultam o processo por meios do controle sociopolítico. Embora a escola não seja a única “salvadora” da classe oprimida, é uma instituição social que pode promover a mudança visando à melhoria de padrões de vida, desde que esta instituição trabalhe com a intencionalidade de formar o sujeito de forma integral e não apenas para a produção laboral. A integração entre família e escola proporciona aspectos mais democráticos da gestão escolar. Com isso, tentaremos elucidar esta análise dicussiva com os caminhos que percorremos na vivencia da experiencia de campo, e buscaremos elucidar como a instituição tem levado em consideração a relação com a família e como isso tem ajudado no desempenho dos seus estudantes.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO: A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO SOCIOEDUCATIVA DE JOVENS EGRESSOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Foram feitas entrevistas com professores, gestores e pais de alunos sobre diversos aspectos relacionados a escola pesquisada. As seguintes sessões explanam os relatos das categorias entrevistadas nos desdobramentos do processo formativo dos estudantes egressos, levando sempre em consideração a articulação entre a escola e a família.

Caminhos Para o Estreitamento na Relação Entre Professores e Pais na Promoção da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Educação dos Filhos

Os dois professores que participaram da entrevista serão aqui denominados como Paulo e Ana, sendo o primeiro docente do ensino da Geografia e a segunda do ensino de Português. Ambos nos forneceram respostas a respeito de como a instituição vem resgatado valores para a comunidade, desde que, o bairro encontra-se a mercê de baixas condições socioeconômicas, marcado pela violência. Seguem-se aqui seus respectivos relatos:

Professor Paulo: “(...) a escola (...) é uma instituição católica, que têm sua base vinda do padre M. C. e o mesmo queria atender os que mais necessitavam através da educação e ele acreditava que essa educação é baseada em valores, e com essa organização e com esses valores a aprendizagem se torna mais integral e atinge da melhor forma o aluno.”

Professora Ana: “(...) Muitos alunos quando observam que em relação ao comportamento e a percepção que eles têm de mundo, de quando eles chegam ao primeiro ano e quando eles saem do terceiro ano é bem diferente, a própria família observa que muitos melhoram o comportamento e passam a valorizar mais os familiares, porque eles sabem que é uma realidade muito complicada.” (Fonte: Dados da entrevista realizada dia 22/11/2018)

Nesse sentido, a escola tem agregado valores com bases religiosas que servem tanto para o convívio na comunidade como no meio familiar. De certa forma como elenca Durkheim apud Galliano (1981), os fatos sociais ou representações coletivas, são exteriores ao indivíduo e acabam tendo uma capacidade coesiva. Em outras palavras, o autor explica como as instituições sociais servem para “normatizar” comportamentos tipicamente comuns a aquela sociedade em questão.

É claro que o termo coesividade pode gerar várias contradições em seus aspectos negativos, contudo o que se leva em conta nesta abordagem é que os valores provenientes da escola tem recuperado a qualidade de vida desses jovens. A coesão neste sentido não é apenas de reguladora dos comportamentos, mas como os próprios educadores afirmam, levam a formação integral do aluno, passando a comporta-se de outra maneira, valorizando inclusive o próprio seio familiar. Nesta perspectiva, a teoria durkheiminiana leva-nos a refletir que as instituições sociais, neste caso a escola, podem transcender o aspecto regulador agregado nos valores defendidos, levando os educandos e familiares a uma auto-reflexão de seus modos de pensar e agir, como isso pode ajudá-los a mudar suas qualidades de vida.

Adiante os docentes ainda relatam que a escola possui um vínculo bem próximo com os pais dos alunos, existe a promoção de reuniões e até mesmo o deslocamento dos mesmos para a residência dos alunos. Tantam dessa forma sair de seu campo de trabalho na busca de viver a realidade de seus alunos, existe a promoção de reuniões e os pais atendem assiduamente as solicitações escolares:

Professor Paulo: “(...) Com reuniões bem dinâmicas com a participação dos pais; tanto os pais vão à escola como também os professores se deslocam até a casa dos alunos, para conhecer um pouco da realidade de cada um e de como a mesma interfere no aprendizado do aluno.”

Professora Ana: “(...) Fazer reuniões com os pais a cada etapa, chamar para conversar, mas também existe um processo interativo mais próximo. Chamar os pais mesmo fora desse período de reunião, acontece uma relação bem próxima entre pais e professores.” (Fonte: Dados da entrevista realizada dia 22/11/2018)

Neste contexto, a integração da família com as atividades docentes se torna cada vez mais dinâmica. Existindo tal proximidade nos revela como a escola busca dinamizar o processo formativo destes educandos. A proximidade ganha tal proporção que os pais frequentam o ambiente escolar mesmo fora das reuniões. O mais interessante é como o professor Paulo se dispõe a frequentar as casas dos discentes. Isso demonstra como o educador tenta conhecer de perto a realidade social de seus alunos, isso auxilia no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, pois tenta-se de certo modo desvelar os embaraços socioeconômicos presentes na vida desses estudantes. Podemos ainda destacar a fala de Piaget (2007, p.50), onde afirma que:

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.”

Como o autor mesmo explica, este estreitamento nas relações entre professores e pais auxilia na divisão de responsabilidades dos processos formativos dos discentes. A reciprocidade entre ambos acaba ampliando o processo educativo mesmo fora do espaço escolar. Faz os pais preocuparem-se com os filhos realizando até mesmo maior aproximação da criança ou do adolescente com seus familiares. Como a professora Ana descreve em sua primeira fala, os jovens acabam valorizando mais a família com o passar do tempo. Isso demonstra que esta escola tem desenvolvido um importante papel não só nos aspectos formativos, mas que tem agregado valores morais que mudam a vida e os sentidos desses estudantes.

Outro aspecto interessante a se ressaltar, é o fato dos professores tentarem reconhecer a realidade desses discentes. Demonstra que a educação não é meramente ofertada por obrigação profissional, nem tão pouco forçada a ser aceita por estes alunos, existe uma parceria muito rica que tem levado esses jovens a uma autoanálise de seus comportamentos e têm imprimido em seus corpos, novas perspectivas de vida, novas possibilidades de vivências, as quais passam ajudá-los a transcender suas realidades socioeconômicas e pessoais. Nesta

mesma linha, buscamos entender como a gestão pedagógica tem atuado na integração da família com a direção escolar, pois para que tal integração se consolide, é necessário que haja uma gestão democrática na perspectiva da participação ativa dos pais no planejamento escolar e no processo de desempenho acadêmico de seus filhos.

Gestão Democrática: Caminhos Para a Inersão dos Pais no Planejamento Institucional e no Acompanhamento do Desempenho dos Filhos

Contamos com a participação da gestora, aqui denominada como Clara, para nos responder como a direção escolar tem desenvolvido estratégias na incersão dos pais no planejamento escolar e no acompanhamento do desempenho acadêmico de seus filhos. Clara possui formação em Pedagogia e trabalha na escola há cerca de quatro anos e meio. A gestora relatou-nos importantes aspectos da integração da família no meio escolar. Sobre como realiza as reuniões com os pais, sobre como é disponibilizado o Plano Político Pedagógico (PPP) institucional aos mesmos e como tem trabalhado problemas esporádicos relacionados a drogas e gravidez com os (as) estudantes e a família:

Gestora Clara: “Acontece reuniões com os pais sempre no início do ano para explicar como funciona a dinâmica e as reuniões por etapa que é mostrado os resultados e o desempenho do aluno, e desde o ano passado ocorre um projeto no sentido de chamar a família dos casos mais delicados; acontece a primeira etapa e segunda etapa e quando não se percebe de fato uma evolução como o desejado, a família é chamada para conversar mais de perto para mostrar a real situação. A relação entre pais e escola e vice versa deve ser um ajudando ao outro, pois a família serve para a escola como um reforço a mais, então busca-se assimilar as opiniões de ambos tentando mudar as situações das próximas ações que a escola tiver que resolver (...) Existe um Projeto Pastoral Político Pedagógico são 4p’s, disponibilizado tanto ele quanto o regimento escolar, eles [pais] tem acesso na secretária como na direção e para conversas caso necessário.(...) Existe esses tipos de casos, já foi resolvido um caso em relação às drogas, foi identificado e a família foi chamada, foi feito todo o processo de acompanhamento. Gravidez... sempre todo ano tem que ter (...) Quando tem aquelas meninas tristes, elas são chamadas para uma conversa e ter todo o cuidado de está sempre acompanhando. (...) São pouco os casos. (...) Aqui não têm distanciamento entre a família e a escola, pelo contrário, sempre gostam de está presentes e eles acham positiva a atuação da escola, sempre conversam nas reuniões e é importante que estejamos caminhando juntos.” (Fonte: Dados da entrevista realizada dia 22/11/2018)

Em seu relato, Clara demonstra como a instituição tenta integrar a participação dos pais na direção escolar. O PPP da escola, ou melhor, o Projeto Político Pedagógico Pastoral (PPPP), como ela mesma disse, é disponibilizado na secretaria e na direção aos pais dos estudantes, caso seja necessário a direção está aberta a diálogos para a reformulação de algumas propostas. No entanto, acreditamos que a escola devia integrar os pais na construção do projeto, a gestora constatou que existe pais que participam da elaboração do projeto e que o mesmo encontra-se disponível a novas sugestões no decorrer de todo ano letivo. Ainda

destaca como não existe distanciamento entre a escola e a família e que os pais gostam de se fazer presentes na escola frequentando todas as reuniões.

Além disso, a instituição está ciente da realidade oriunda desses estudantes e busca caminhos na superação de problemas com drogas e gravidez na adolescência, muito frequentes no bairro. Como a própria gestora disse, é feito todo um acompanhamento da melhor forma possível e com total discrição tentam buscar caminhos na superação de tais problemas sempre solicitando o apoio da família. Destaca como os pais estão cientes do desempenho acadêmico de seus filhos e como são realizadas várias tentativas de aproximação para resoluções de problemas relacionados a dificuldades discentes. O método que a gestão tem adotado na integração escolar ressalta o que Oliveira, Morais e Dourado (2012, p. 10) dizem por:

“(...) entendemos que a democratização começa no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais de alunos etc. possam discutir criticamente o cotidiano escolar. Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos.”

Democratizar o espaço escolar possibilitar a discussão entre direção, professores, alunos e pais sobre o cotidiano escolar, tornando-os assim, sujeitos ativos de todo processo. Por meio do que foi explanado pela gestora, a instituição tem proporcionado esta integração, neste caso estamos elucidando a participação da família. Isso leva-nos a promoção da democratização do espaço escolar, onde as decisões são tomadas de modo cooperativo, fazendo com que os pais se sintam parte do corpo escolar, incentivando-os a participação assídua das decisões escolares e tornando-os protagonistas da construção formativa de seus filhos. Tudo isso tem levado os familiares dos discentes a acompanhar o desempenho de seus filhos e a sentirem-se responsáveis por seus avanços e retrocessos, sempre buscando da melhor forma enfrentar problemas provenientes do meio social em que vivem.

Entrevista Com Pais de Ex-Alunos: Um olhar Nos Resultados da Formação de Alunos Egressos da Instituição

Nesta sessão serão apresentados os relatos dos pais de ex-alunos que estudaram na instituição durante todo o Ensino Médio. As entrevistadas serão aqui denominadas como Marli e Jaci. A primeira tem 48 anos, é casada e presta serviços como Auxiliar de Serviços Gerais. Jaci tem 43 anos, mora somente com os filhos e trabalha atualmente como Auxiliar de Saúde Bucal. A renda das duas participante atualmente não ultrapassa a faixa de um salário mínimo e meio, e notaremos por meio de suas falas as novas perspectivas sobre a melhoria de suas condições socioeconômicas e de vida. A seguir segue os respectivos relatos coletados na

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br

entrevista:

Qual a idade atual do seu filho (a) e a ocupação?

Marli :“ 18 anos. Estudante.”

Jaci :“ 18 anos. Estudante.”

Ele (a) ingressou em alguma universidade/faculdade? Se sim, qual o curso?

Marli :“Sim, ela ingressou na Pedagogia.”

Jaci :“Sim, ele ingressou em Direito”

Você sempre esteve presente no desenvolvimento educacional do seu filho (a)? Sempre acompanhou reuniões escolares, avanços e dificuldades do seu filho (a) na escola?

Marli :“Sim. Sempre”

Jaci :“Sim. Sempre que possível.”

Você acredita que a escola proporcionou condições favoráveis para o desenvolvimento de seu filho (a)? Explique.

Marli :“Sim. A escola junto com a família proporcionou os materiais didáticos, livros, apostilas, e todos os suportes necessários para um bom aprendizado e desenvolvimento.

Jaci :“Sim. proporcionou muito para meu filho, muito mais que educação. A inclusão, cultura, a espiritualidade que foram muito importantes para o desenvolvimento dele.”

Você acredita que a escola teve papel fundamental para que seu filho (a) mudasse suas perspectivas sociais? Explique.

Marli :“Muito. Porque ajudou no desenvolvimento educacional, e cultural, no crescimento como ser humano, e em uma formação mais completa para a sua história.”

Jaci :“Sim. Porque ele aprendeu muito, teve um bom desenvolvimento para adentrar em uma faculdade e no futuro ter um bom emprego, para que as condições sociais melhorassem.”

Você acha que é importante a escola integrar os pais no acompanhamento escolar de seus filhos? Explique.

Marli :“Sim. Pois isso pode vir a ajudar no desenvolvimento do aluno, não somente na escola mais também em casa, porque influência no desenvolvimento, ocasionando assim um futuro melhor.”

Jaci :“É importante. Porque a escola não anda sozinha e nem os pais. Juntamente com a escola trabalhando unidos terá bons efeitos.”

(Fonte: Dados da entrevista realizada dia 23/11/2018)

Por meio da entrevista foi possível compreendermos um pouco do percurso dos estudantes na escola, assim como a participação dos pais. As duas mães relatam aspectos positivos no trajeto de seus filhos na escola. Contam que sempre participaram das reuniões e sempre estavam cientes do desempenho de seus filhos. Destacam a importância da parceria entre família e escola, pois nem a escola e nem a família “andam sozinhas” na promoção da educação dos estudantes. Brasil (1996) vislumbra como os processos formativos se desenvolvem no meio familiar, na convivência em sociedade, no trabalho e nas instituições de ensino. Isso realça as falas de Marli e Jaci, que veem a escola como um espaço que promove o desenvolvimento integral do aluno junto com a família.

As duas também elencam a promoção do acesso a cultura e a espiritualidade dos seus filhos. O acesso a cultura religiosa promoveu nos educandos a agregação de novos valores morais, que levaram para a vida sem negar suas verdadeiras identidades. O termo cultura que as mães empregam está no sentido formativo, pois na instituição os discentes tem o acesso a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

cultura das classes ditas como eruditas, o que Bordieu apud Silva (1995) elenca como Capital Cultural. Isso implica na concepção que :

“(...) o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos. Daí o termo capital associado ao termo cultura; uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais” (SILVA, p.24, 1995)

Neste sentido, a cultura que as mães destacam que a escola proporcionou ao seus filhos, é a cultura da classe dominante, as classes mais ricas da sociedade. Algo que é imposto não só simbolicamente na distinção entre as classes, mas que está relacionado intrinsecamente ao plano econômico. A realidade socioeconômica da região em que se situa a escola é muito complicada, marcada pela desigualdades sociais e pela violência. O quadro que se gera aqui é de que a escola é o único ponto de apoio na “recuperação social” que estas famílias tem, pois proporciona o acesso destes jovens a cultura das classes dominantes. É evidente que aqui se forma um grande paradoxo: a cultura dos subalternos sendo suprimida pela das classes dominantes.

Contudo o que se configura para além deste quadro é as possibilidades de “ascensão social” que estes estudantes conseguem por meio da instituição. Como reforça Mannheim apud Rodrigues (2007), que o sistema capitalista promove o desejo dos jovens na ascensão a classe burguesa. Entretanto não nos aprofundaremos no dilema recorrente neste paradoxo, mas apenas destacaremos como a instituição acaba sendo um “escape” para a perpetuação das desigualdades sociais presentes na comunidade, ofertando um ensino de qualidade e integrando sempre a família neste processo com o objetivo de mudar suas perspectivas de vida.

Este ideário está presente no relato de Jaci: “teve um bom desenvolvimento para adentrar em uma faculdade e no futuro ter um bom emprego, para que as condições sociais melhorassem.” Entao, de certa forma a instituição tem exercido um impotente papel na promoção da melhoria da qualidade de vida desses estudantes. Este efeito não está presente apenas na escola, mas nos processos de formação continuada destes estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma análise sociológica no que abrange a temática Escola e Família. Na fala da professora Ana que destaca como os estudantes saem diferentes após o termino do terceiro ano, evidência uma progressiva mudança qualitativa na vida desses

sujeitos. Demonstra como as relações dentro do espaço escolar ampliam a compreensão de sua realidade, como aponta Arroyo (2000), a troca de questionamentos com os outros promovem a crítica as condições objetivas de vida na comunidade em que residem. No relato das mães de ex-alunos, as duas destacam como a escola sempre proporcionou a participação ativa de ambas no desenvolvimento acadêmico de seus filhos. A coordenadora pedagógica também elucida como a escola tenta promover a participação dos pais no convívio escolar, disponibilizando o PPPP aos pais caso busquem esclarecimentos. Isso remete ao que Marchesi (2004) e Reis (2007) destacam ao declararem que a escola não trabalha sozinha e que a participação da família é essencial.

A coordenadora também aponta como a escola tenta intervir em problemas refletidos nos espaços escolares por decorrência do desalento familiar, como a gravidez precoce e problemas relativos ao uso de drogas, onde ocorre o diálogo com os alunos e familiares. Os docentes também tentam integrar a participação dos pais no desenvolvimento dos filhos. Ademais, as mães de ex-alunos entrevistadas relatam como a escola proporcionou oportunidades aos seus filhos, principalmente para adentrarem no curso superior. Demonstram que a escola é uma instituição social que pode promover a mudança, visando à melhoria nos padrões de vida, tentando-se reverter à manutenção das desigualdades sociais. A coleta de dados como a consulta a seus salários, demonstram as suas atuais condições socioeconômicas, que poderão sofrer novos desdobramentos com a entrada dos seus filhos na universidade e a qualificação desses jovens para mercado de trabalho. Além disso, a escola desenvolveu um papel importante, pois oportunizou a esses jovens as condições necessárias para concorrerem a vagas em universidades junto aos jovens da classe da elitizada.

Por meio deste trabalho foi possível analisar como é fundamental a participação dos pais no desenvolvimento acadêmico de seus filhos no âmbito escolar. Esta instituição de ensino configura-se como um grande agente de intervenção social desta comunidade, promove a valorização da família com participação democrática e promove a ascensão não só intelectual dos sujeitos, mas, de modo integral, tanto no sentido subjetivo e objetivo das ações dos discentes. Por meio da entrevista com as mães de ex-alunos, notamos que esses jovens passam a ter a oportunidade de transformar suas condições de vida e conseqüentemente de suas famílias. Atualmente suas vidas profissionais ainda se encontram em construção no Ensino Superior.

Nesta perspectiva, a escola promove com junto as famílias, a construção de uma abordagem socieducativa, encaminhando novas oportunidades aos jovens dessa região. Infelizmente não se pode deixar de lembrar que o processo de seleção escolar ainda não pode

modificar o quadro da maioria das famílias da região, que infelizmente encontram-se a mercê das desigualdades sociais e do dualismo escolar presente nas localidades. Com isso, abrem-se novas ramificações para esta pesquisa, pois a realidade dessas famílias ainda precisa de novos questionamentos e novas possibilidades de transformações socioeconômicas, o que não se difere de diversas realidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente Pará. Belém: CEDCA/SETEPS, 2002.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/419965-2-1-gestao-escolar-democratica-definicoes-principios-e-mecanismos-de-implementacao.html>. Acesso em 24 de Setembro de 2019.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2009.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 82-83p.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. **Capital Cultural, Classe e Gênero em Bourdieu**. Tese Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFRJ, Rio de Janeiro. p.24-36, 1995.